



revista.uemg.br

# Revista Ciência et Praxis

## Avaliação de marcadores psicométricos de formandos enfermeiros em uma universidade que utiliza metodologias ativas

Evaluation of psychometric markers of nursing students from a University that uses active methodologies

Evaluación de marcadores psicométricos en estudiantes de enfermeira en una Universidad que utiliza metodologías activas

Claudiane Mahl<sup>1</sup>; Maíra Barreto dos Reis<sup>2</sup>; Ana Paula Cruz de Lisboa<sup>2</sup>; Carla Kalline Alves Cartaxo Freitas<sup>3</sup>; Fernanda Gomes de Magalhães Soares<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. Mestre em Saúde e Comportamento (UCPEL).

<sup>2</sup>Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

<sup>3</sup>Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

<sup>4</sup>Professora Assistente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe, Brasil. Mestre em Saúde e Ambiente (UNIT).

### RESUMO

**Introdução:** O processo de formação universitária exige do jovem a superação de desafios inéditos que podem levar a descompensações emocionais, dessa forma é necessário estar atento às mudanças de humor desses jovens. **Objetivo:** Avaliar os marcadores psicométricos dos acadêmicos do último ciclo do curso de enfermagem de uma universidade pública do Estado de Sergipe (SE). **Método:** Estudo transversal no qual foram coletadas, por meio de instrumentos validados e autoaplicáveis, informações socioeconômicas e sobre a ansiedade, a depressão, a resiliência, o suporte social e a espiritualidade dos acadêmicos do quinto ciclo do curso de enfermagem. **Resultado:** Após análise dos marcadores psicométricos, verificou-se que 14% dos participantes apresentavam ansiedade elevada e 8% depressão leve; 20% possuíam resiliência mínima e a grande maioria apresentavam suporte social e espiritualidade moderada (91% e 100%, respectivamente). **Conclusão:** Observou-se que há relação significativa entre os níveis de ansiedade e depressão dos acadêmicos, o que torna importante a criação de programas com ações preventivas e terapêuticas para que o estudante possa encontrar saídas saudáveis para suas angústias.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem. Ansiedade. Depressão.

### ABSTRACT

**Introduction:** The university education process requires young people to overcome unprecedented challenges that can lead to emotional decompensation, so it is necessary to be aware of the mood changes of these young people. **Objective:** To evaluate the psychometric markers of students in the last cycle of the nursing course at a public university in the state of Sergipe (SE). **Method:** Cross-sectional study in which socioeconomic informations and on anxiety, depression, resilience, social support and spirituality of students in the fifth cycle of the nursing course were collected through validated and self-applicable instruments. **Result:** After analyzing the psychometric markers, it was found that 14% of the participants had high anxiety and 8%, mild depression; 20% had minimal resilience and the vast majority had moderate social support and spirituality (91% and 100%, respectively). **Conclusion:** It was observed that there is a significant relationship between the levels of anxiety and depression of students, which makes it important to create programs with preventive and therapeutic actions so that the student can find healthy ways out of his anxieties.

**Keywords:** Nursing Education. Anxiety. Depression.

### RESUMEN

**Introducción:** O processo de formação universitária exige do jovem a superação de desafios inéditos. **Introducción:** El proceso de educación universitaria requiere que los jóvenes superen desafíos sin precedentes que pueden conducir a la descompensación emocional, por lo que es necesario estar al

#### Correspondência:

Claudiane Mahl  
Rua João Carvalho de  
Aragão, nº 684, Apto 402.  
Atalaia, Aracaju, Sergipe.  
Email:  
profclaudiamem30@gmail.com

Submetido: 03/2020

Aceito: 06/2020

tanto de los cambios de humor de estos jóvenes. **Objetivo:** evaluar los marcadores psicométricos de los estudiantes en el último ciclo del curso de enfermería en una universidad pública del estado de Sergipe (SE). **Método:** estudio transversal en el que se recopiló información socioeconómica e información sobre ansiedad, depresión, resiliencia, apoyo social y espiritualidad de los estudiantes en el quinto ciclo del curso de enfermería a través de instrumentos validados y auto-aplicables. **Resultado:** después de analizar los marcadores psicométricos, se encontró que el 14% de los participantes tenían ansiedad alta y el 8%, depresión leve; El 20% tenía una resistencia mínima y la gran mayoría tenía un apoyo social y espiritualidad moderados (91% y 100%, respectivamente). **Conclusión:** se observó que existe una relación significativa entre los niveles de ansiedad y depresión de los estudiantes, lo que hace que sea importante crear programas con acciones preventivas y terapéuticas para que el estudiante pueda encontrar formas saludables de salir de sus ansiedades.

**Palabras clave:** Educación en Enfermería. Ansiedad. Depresión.

## INTRODUÇÃO

O final da adolescência e início da vida adulta é um momento marcado por transformações psicossociais importantes, dentre as quais, a passagem do Ensino Médio para universidade e início da vida profissional. Durante esse processo de transição, os indivíduos encaram desafios relacionais no estabelecimento de novos vínculos, seja no ambiente universitário, ao se adaptar ao modelo de ensino-aprendizagem da instituição escolhida, seja com o encargo da adaptação vocacional no estabelecimento de uma identidade de carreira.

Segundo Sant'Ana, Do Carmo e Ortriz (2016), o curso de graduação exige muita organização, disciplina e dedicação às obrigações acadêmicas. Tudo se torna mais difícil quando o acadêmico não realiza escolhas que facilitem o alcance dos seus objetivos universitários, sendo prejudicado nas avaliações e, conseqüentemente, em sua saúde mental, podendo desenvolver ansiedade, estresse, isolamento social e até depressão.

A vida universitária apresenta vantagens como a liberdade, o aumento do ciclo de amizades e a autonomia financeira, além do espaço universitário propiciar interações, como participação em centros acadêmicos, diretório acadêmico etc. Entretanto, tal fase apresenta pontos negativos, tendo as dificuldades financeiras como fator marcante, que acabam por tornar o ambiente mais competitivo e estressor, uma vez que muitos alunos necessitam disputar vagas de estágio e bolsas de projetos com os colegas (BARDAGI, 2007).

Tendo em vista que a religiosidade/espiritualidade tem demonstrado potencial impacto sobre a saúde física, atuando como possível fator de prevenção ao desenvolvimento de doenças, a Enfermagem vem enfatizando a importância de reconhecê-las como fontes de fortalecimento para o enfrentamento de patologias (GUSSI, DYTZ, 2008).

Do mesmo modo, a resiliência vem sendo descrita como um fator positivo que contribui para a adaptação e recuperação do indivíduo em situações adversas, tornando-a uma importante característica a ser avaliada nos estudantes diante dos desafios da vida universitária.

Assim, faz-se necessária a realização de uma avaliação psicométrica, por meio da qual é possível medir as características psicológicas de uma pessoa, tais como traços de personalidade, estilos comportamentais, habilidades cognitivas e estímulos. Neste tipo de avaliação são aplicados questionários que classificam os indivíduos em níveis delimitados, tomando como base determinadas afirmações ou indicações acerca da frequência em que sente ou se comporta frente a determinadas situações (NORONHA, FREITAS, OTTATI, 2003).

A partir da problemática apresentada e considerando as características do Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, que adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem, as quais exigem mais proatividade dos alunos, é importante estar atento a sintomas como desânimo para atividades comuns, mudança de humor repentinas, angústias identificáveis, quadros de tristeza e depressão. Desta forma, este estudo busca avaliar os marcadores psicométricos dos acadêmicos do último ciclo do curso de Enfermagem, a fim de contribuir para a criação de programas com ações preventivas e terapêuticas que possibilitem ao estudante refletir e encontrar saídas saudáveis para suas angústias.

## MÉTODOS

Estudo de campo, transversal, com abordagem quantitativa. O local do estudo foi o Campus Universitário Professor Antônio Garcia Filho, situado na região Centro-Sul do Estado de Sergipe, nordeste brasileiro. Esse campus foi implantado em junho de 2009, por meio do Ministério da Educação, Governo do Estado de Sergipe e da Universidade Federal de Sergipe, com 8 especialidades da área de saúde (Enfermagem, Medicina, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia e Farmácia), tendo abordagem de ensino a partir da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e outras Metodologias Ativas de Ensino. Este modelo possui o conteúdo das disciplinas básicas, distribuído durante todo curso e aprendido de forma integrada no decorrer do desenvolvimento das competências.

Participaram da pesquisa 42 acadêmicos do curso de Enfermagem pertencentes ao 5º ciclo no ano de 2017, sendo excluídos os que não estavam presentes na sala de aula em que foram apresentados os instrumentos, até a terceira tentativa de captação, além daqueles discentes que, no momento da coleta, não apresentavam condições física ou mental de responder aos instrumentos, em qualquer das três tentativas.

Para caracterização da amostra foram coletadas informações referentes à idade, sexo, estado civil, etnia, religião, condições de moradia, renda mensal, formação escolar e acadêmica, jornada de estudo semanal, satisfação e amizade no ambiente acadêmico. Para avaliação da ansiedade foi utilizado o Inventário de Ansiedade de Beck (IAB), desenvolvido para avaliar o rigor dos sintomas de ansiedade em pacientes deprimidos (MALUF, 2002). Para mensurar o nível de depressão dos estudantes envolvidos na pesquisa, foi utilizada a versão em português do Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory - BDI), que foi criado por Beck e colaboradores em 1961, traduzido para o português em 1982 e validado em 1996 por Gorenstein (GORESTEIN et al., 2012).

A escala de resiliência desenvolvida por Wagnild e Young (1993), traduzida e adaptada para o Brasil por Pesce (2005), foi selecionada para avaliar o nível de resiliência, por ser amplamente utilizada para medir níveis de adaptação psicossocial positiva em face de eventos de vida importantes. Para avaliar a espiritualidade foi utilizada a Escala de Bem-Estar Espiritual (Spiritual Well-Being Scale - EBE), de Paloutzian e Ellison (1982), considerada uma das pioneiras no tema da espiritualidade e da religiosidade e tida como um padrão de referência para os autores que delinham instrumentos de mensuração deste assunto (MARQUES, SARRIERA, DELL AGRIO, 2009). Por fim, utilizou-se a Escala de Percepção de Suporte Social (EPSS) para avaliar o grau de suporte social (Rodriguez & Cohen, 1998).

A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2018, período inicial do semestre, para que possíveis atividades acadêmicas não interferissem nos resultados. A pesquisa e os instrumentos foram apresentados nas salas de aula do quinto ciclo do curso de Enfermagem e, após assinatura do Termo de Consenti-

mento Livre e Esclarecido (TCLE), os instrumentos foram distribuídos e preenchidos pelos próprios participantes.

Os dados foram inseridos no programa Microsoft Excel 2013. O perfil socioeconômico dos acadêmicos foi apresentado por meio de tabelas, utilizando análise descritiva, com frequência absoluta e relativa. Os níveis de ansiedade, depressão, suporte social, resiliência e espiritualidade foram apresentados utilizando-se os escores e a frequência relativa. A correlação entre os níveis de ansiedade, depressão, suporte social, resiliência e espiritualidade foi realizada por meio dos testes de correlação de Pearson e Spearman. A correlação das características socioeconômicas e acadêmicas com os níveis de ansiedade, depressão, suporte social foi realizada por meio dos testes de correlação de Pearson e Spearman. Para todas as análises, foi considerado um nível de significância de 5%. O tratamento estatístico dos dados foi feito no software BioEstat 5.0.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe sob o parecer número 2.427.374 e atende aos aspectos éticos, seguindo a Resolução nº 510/2016 do Ministério da Saúde, a qual diz respeito à pesquisas envolvendo os seres humanos e a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde (CNS, 2012).

## RESULTADOS

A população foi composta por 42 acadêmicos, dos quais 35 responderam aos instrumentos, uma amostra total de 83,3% da população. Os entrevistados, em sua maioria, eram do sexo feminino (82,9%), na faixa etária de 21 a 25 anos (88,6%), com média de 23,85 anos ( $Dp=2,86$ ), idade mínima de 21 e máxima de 35 anos, de cor parda (74,3%). Quanto ao estado civil, 85,7% (30) eram solteiros e 14,8% (5) possuíam união estável ou eram casados. Todos os participantes eram procedentes de cidades próximas ou da mesma cidade (37,1%), tendo como as mais frequentes as cidades de Aracaju (20%), Itabaiana (14,3%) e Simão Dias (11,4%). Em relação à residência ocupada durante o período da faculdade, 85,7% (30) reside com familiares, enquanto 11,4% (4) moram em alojamento conjunto e 2,9% (1) mora sozinho. Quanto à religião, 62,9% (22) são católicos e 31,4% (13) possuem outra religião, sendo que 17,1% (6) consideram-se evangélicos/adventistas, 14,3% (5) são espíritas e 5,7% (2) informaram não ter religião. Apenas 17,1% (6) dos entrevistados relataram exercer atividade remunerada, sem considerar estágios ou monitoria (Tabela 1).

De acordo com a Tabela 2, que descreve as características de formação de ensino médio e de ensino superior dos acadêmicos do curso de Enfermagem do quinto ciclo, 60% (21) concluíram o Ensino Médio em escola privada e 40% (14), em escola pública. No que se refere a realização de atividades acadêmicas, 71,4% dos participantes (25) realizam atividade acadêmica extracurricular de extensão, 5,7% (2) participam de monitoria, enquanto 11,4% participam de atividades como Liga Acadêmica e estágio, a mesma porcentagem dos que afirmam não realizar alguma atividade acadêmica. A média de horas de estudo por semana foi de 30,31 ( $Dp=11,7$ ), com mínimo de 2 horas e máximo de 36 horas. De acordo com as respostas, 31,4% (11) dos alunos estudam de 1 a 10 horas por semana; 22,9% (8) estudam de 11 a 20 horas; 28,6% (10) estudam de 21 a 30 horas e 17,1% (6) estudam de 31 a 40 horas semanais. Ao serem questionados em relação a escolha do curso de Enfermagem como primeira opção, 65,7% (23) dos entrevistados relataram ter o curso como primeira opção, enquanto 34,3% (12) responderam negativamente. Quanto a satisfação com a formação acadêmica, 80% (28) afirmaram estar satisfeitos e 20% (7) declararam-se insatisfeitos. Embora estes dados não estejam presentes na Tabela 2, um único discente justificou a insatisfação devido à

Tabela 1. Características socioeconômica dos acadêmicos de enfermagem do quinto ciclo, Lagarto, Sergipe, 2018.

<b>Variável/Categoria</b>	<b>n</b>	<b>(%)</b>
<b>Faixa etária</b>		
21 a 25 anos	31	88.6
26 a 30 anos	2	5.7
31 a 35 anos	2	5.7
<b>Sexo</b>		
Feminino	29	82.9
Masculino	6	17.1
<b>Estado Civil</b>		
Casado	4	11.4
Solteiro	30	85.7
União estável	1	2.86
<b>Cor/Raça</b>		
Branca	6	17.1
Indígena	1	2.9
Negra	2	5.7
Parda	26	74.3
<b>Cidade de origem</b>		
Aracajú	7	20
Campo do Brito	3	8.6
Estância	1	2.9
Itabaiana	5	14.3
Lagarto	13	37.1
N. Sra do Socorro	1	2.9
Simão Dias	4	11.4
Tobias Barreto	1	2.9
<b>Residência atual</b>		
Familiares	30	85.7
República	4	11.4
Sozinho	1	2.9
<b>Renda mensal</b>		
Menos de 1 salário	13	37.1
1 salário	13	37.1
Entre 1 e 2 salários	9	25.7
<b>Religião</b>		
Evangélico/Adventista	6	17.1
Católico	22	62.9
Espírita	5	14.3
Não tem Religião	2	5.7
<b>Trabalho remunerado</b>		
Sim	6	17.1
Não	29	82.9
<b>Total Geral</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

Tabela 2. Características de formação de ensino médio e de ensino superior dos acadêmicos de enfermagem do quinto ciclo, Lagarto, Sergipe, 2018.

Variáveis	n	(%)
<b>Formação do ensino médio</b>		
Escola Privada	21	60,0
Escola Pública	14	40,0
<b>Atividade acadêmica extracurricular</b>		
Extensão/ Pesquisa	25	71,4
Monitoria	2	5,7
Outra atividade (Liga Acadêmica)	4	11,4
Não realiza	4	11,4
<b>Horas de estudo semanal</b>		
1 a 10 horas	11	31,4
11 a 20 horas	8	22,9
21 a 30 horas	10	28,6
31 a 40 horas	6	17,1
<b>Enfermagem como curso de escolha</b>		
Não	12	34,3
Sim	23	65,7
<b>Satisfação com a Formação Universitária</b>		
Sim	28	80,0
Não	7	20,0
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100</b>

deficiência da estrutura física do campus e seis mostraram-se insatisfeitos devido à pressões externas.

Todas as variáveis de características socioeconômicas e acadêmicas foram correlacionadas com os níveis de ansiedade e depressão, por meio do teste Pearson chi-Square e, uma vez que não foram encontrados valores de  $p > 0,005$ , indicando a ausência de correlação significativa, optou-se por não apresentar tais dados em tabela.

Na avaliação dos marcadores psicométricos, observou-se que 14% (5) dos acadêmicos apresentam um nível elevado de ansiedade, 17% (6), um nível moderado, 37% (13) possuem um nível leve e 32% (11), um nível mínimo. A partir da análise dos resultados do Inventário de Depressão de Beck, 8% (3) dos acadêmicos relataram possuir um nível moderado de depressão, enquanto 26% (9) possuem um nível leve e 66% (23) dos participantes apresentam um nível mínimo. Já a Escala de Resiliência mostrou que 37% (13) dos acadêmicos possuem um nível elevado de resiliência, enquanto 43% (15) acreditam ter um nível moderado e 20% (7), um nível mínimo. Por meio da Escala de Percepção de Suporte Social obteve-se um nível moderado de suporte social em que 91% (32) dos acadêmicos, sendo que apenas 9% (3) apresentaram um nível elevado. A Escala de Bem-Estar Espiritual trouxe que a totalidade dos acadêmicos do quinto ciclo do curso de Enfermagem do possuem um nível moderado de Espiritualidade.

A Tabela 3 apresenta os valores obtidos nos testes supracitados, não sendo incluídos, entretanto, os dados referentes à Escala de Bem-Estar Espiritual, visto que houve unanimidade na resposta. Todavia, observou-se correlação significativa entre ansiedade e depressão ( $p=0,000$ ) e resiliência e suporte social ( $p=0,000$ ).

Tabela 3: Correlação entre os resultados dos testes de ansiedade, depressão, resiliência, suporte social e espiritualidade dos acadêmicos do quinto ciclo do curso de enfermagem (n=35). Lagarto, Sergipe, 2018.

	Teste	Ansiedade	Depressão	Resiliência	Suporte Social
Ansiedade	Pearson Correlation	1	0,690**	-0,152	-0,185
	p-valor (bicaudal)		0,000	0,384	0,287
Depressão	Pearson Correlation	0,690**	1	0,018	-0,034
	p-valor (bicaudal)	0,000		0,920	0,845
Resiliência	Pearson Correlation	-0,152	0,018	1	0,975**
	p-valor (bicaudal)	0,384	0,920		0,000
Suporte Social	Pearson Correlation	-0,185	-0,034	0,975**	1
	p-valor (bicaudal)	0,287	0,845	0,000	

## DISCUSSÃO

O processo de transição da vida acadêmica para a profissional desafia os estudantes de Enfermagem a uma intensa carga de responsabilidades vinculada às muitas tarefas de final de graduação, tais como estágio, trabalho de conclusão do curso, além do aumento das horas de estudo para as seleções de trabalho, concursos, bolsas de pós-graduação, dentre outras demandas. Na instituição de ensino pesquisada, o acadêmico do último ano do curso de Enfermagem realiza o internato, que propõe ações e atividades mais autônomas, situações práticas e teóricas que visam prepará-lo para atuação como enfermeiro, colocando-o, desta forma, em condições tensas e conflitantes para tomada de decisões inerentes às atividades profissionais. O sentimento de insegurança soma-se à ansiedade para o mercado de trabalho, no qual, muitas vezes, deverão atuar e liderar equipe. Enquanto aluno, o indivíduo tem o apoio e acompanhamento do professor supervisor, mas, uma vez formado, convive com a competição por vagas de trabalho, fato que contribui para o aumento do estresse e da ansiedade (SOUZA, 2010).

As características dos estudantes de Enfermagem avaliados assemelham-se ao encontrado em outros estudos. Em relação ao sexo observou-se que a maioria dos entrevistados era do sexo feminino, reforçando a afinidade histórica e cultural entre a figura da mulher e o cuidado. Os dados corroboram com o apresentado por Moreira e Furegato (2013) que, ao avaliarem 88 acadêmicos do último do curso de Enfermagem do na cidade de Ribeirão Preto, relataram que mais de 95% dos participantes era sexo feminino, com média de idade de 22,5 anos e solteiras (93,9%). Dados semelhantes também foram descritos por Mesquita (2016) que, em estudo realizado com 252 acadêmicos de cursos de saúde (Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Farmácia), teve também o sexo feminino como predominante (71%), uma média de idade de 22 anos e 83% dos entrevistados se declarando solteiros, com alguma religião, que residiam com a família e possuíam renda menor que um salário mínimo (MESQUITA-FILHO, 2016).

A ocorrência de um desequilíbrio emocional e estados de depressão justificam-se na presença e necessidade de que decisões expressivas sejam tomadas, dentre as quais podem ser citadas a volta para a casa dos pais após o término do curso, iniciar um trabalho em outra cidade, mudar-se para uma cidade grande, constituir uma família, assumir responsabilidade financeira, entre tantos outros fatos que

levam os indivíduos a sentir que perderam a proteção tanto dos pais quanto a que encontraram nos professores durante a vida acadêmica. Diante disso notou-se, nos indivíduos participantes da pesquisa, a presença de ansiedade moderada e elevada e de sintomas de depressão leve e moderados tendo a ocorrência desses como predominante no sexo feminino, uma vez que os concluintes do curso de Enfermagem são mulheres.

Os resultados obtidos são semelhantes aos apresentados por Mesquita (2016), cujo diagnóstico de depressão e ansiedade foi mais expressivo no curso de Enfermagem (24%), cuja predominância dos acadêmicos é do sexo feminino. A pesquisa revelou, também, que 15% estudantes universitários entrevistados (n=252) já foram diagnosticados com depressão, dos quais 10% necessitaram de tratamento e 2% ainda permaneciam neste. De igual modo, Souza (2010), em estudo com acadêmicos do curso de Medicina, observou que a depressão acomete de 1,5 a 3 vezes mais pessoas do gênero feminino, fato que tem despertado algumas questões psicossociais acerca do esclarecimento dessa diferença entre os gêneros.

O termo ansiedade é proveniente do latim *anxietas* e quer dizer "inquietação intensa e penosa; angústia" (INFANTE, 2005). A ansiedade é um sinal de alerta, um sentimento interno de ameaça, de origem vaga ou conflituosa, que acompanha uma sensação eminente de perigo, advertindo as pessoas de que existe algo a temer (Barlach, Limongi-frança, Malvezzi, 2008). Assim como a ansiedade, a depressão também se caracteriza como comum entre universitários. Termo oriundo do latim *depressio*, é definida por Infante (2005) como "aluímento, abaixamento de nível, causado por peso ou pressão; enfraquecimento físico ou moral; desânimo, abatimento; aumento de intensidade ou duração de tristeza". Trata-se de uma doença que pode comprometer toda a vida familiar, laborativa e social do indivíduo e ocorrer em todas as faixas etárias (MIRANDA, LANA, FELIPPE, 2005).

Diante das relevantes transformações ocorridas no âmbito cultural e econômico, seguidas por imposições de uma sociedade moderna, tecnológica e cada vez mais competitiva, a ansiedade pode ser considerada o mal do último século. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgadas em fevereiro de 2017, os distúrbios relacionados a ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) dos brasileiros, notando um visível aumento entre os jovens, pois estes se encontram na fase de transição entre o final da adolescência e o início da vida adulta, período marcado por mudanças psicossociais importantes e inúmeros desafios (OMS, 2016).

Muitos estudos brasileiros avaliam a presença de depressão e ansiedade em universitários e indicam índices elevados para ambas patologias (Fonseca, Coutinho, 2008; Zanini, Verolla-moura, Queiroz, 2009; Pereira, Lourenço, 2012) e Coelho et al. (2010) confirmam o contexto de vulnerabilidade no que se refere ao sofrimento psicológico de graduandos da área da saúde.

Por meio da aplicação e avaliação de marcadores psicométricos dos acadêmicos do quinto ciclo do curso de Enfermagem do campus Professor Antônio Garcia Filho, verificou-se que os formandos do referido curso apresentaram prejuízos em seu desempenho acadêmico, além de um menor envolvimento geral com a formação, dificuldades de relacionamento e aquisição de competência, o que significa uma diminuição do aproveitamento da experiência acadêmica como um todo.

Como um mediador das situações adversas do bem-estar físico e emocional e do impacto que causam está o suporte social, definido por existência ou quantida-

de de relações sociais em geral ou relações conjugais, de amizade ou organizacionais, são as relações sociais do indivíduo, incluindo o grau de envolvimento afetivo emocional ou instrumental (Verolla-moura, Queiroz, 2009). É importante destacar que o suporte social pode melhorar a autoestima, colaborar com sentimentos de otimismo diante da vida e humor positivo, diminuindo o estresse, solidão e sentimentos de fracasso.

Acerca disso, Pereira e Lourenço (2012) verificaram que quanto maior o suporte social, mais satisfatórias e positivas tornam-se as experiências vividas no âmbito acadêmico. Dessa forma, nota-se a possibilidade de que suporte social possa contribuir na superação dos problemas e desafios existentes na faculdade e assim influenciar no nível de resiliência, assim como uma pessoa com maior capacidade de adaptação, tenha mais facilidade de formar um grupo social. Percebeu-se, por meio da análise realizada nos acadêmicos do quinto período do curso de Enfermagem, uma relação significativa entre suporte social e resiliência, a qual era considerada, inicialmente, resultado de traços de personalidade ou estilos de coping que algumas crianças desenvolviam-se quando confrontadas, mas que, com o passar do tempo, passou a ser entendida como a relação entre o indivíduo e o contexto (Larousse Cultural, 1992).

Quanto à variável espiritualidade, esta não foi possível de ser relacionada como os outros marcadores, já que a totalidade dos acadêmicos entrevistados apresentou espiritualidade moderada. Um estudo realizado por Volcan et al. (2003) demonstrou que indivíduos com bem-estar espiritual baixo e moderado apresentaram o dobro de chances de manifestar transtornos psiquiátricos menores.

Cabe salientar que, embora a amostra analisada no presente estudo tenha sido referente a apenas uma turma de formandos do curso de Enfermagem, os resultados apresentados assemelham-se à maioria dos estudos com amostras maiores, confirmando a importância que os marcadores psicométricos podem ter na qualidade de vida dos acadêmicos.

## CONCLUSÃO

As mudanças ocorridas na transição da vida acadêmica para a vida profissional envolvem importantes decisões, o que favorece a ocorrência de ansiedade e depressão. Este estudo, realizado com formandos do curso de Enfermagem, identificou que a ansiedade pode estar relacionada com a presença de sintomas de depressão. Quanto maior a carga de ansiedade apresentada pelo acadêmico, maior a suscetibilidade de apresentar sinais de depressão.

Acredita-se que os resultados obtidos nesta pesquisa possam refletir na dinâmica envolvida no movimento e processo ensino-aprendizagem, em especial para profissionais e educadores que atuam na educação e formação de adultos. Reconhece-se a importância do ambiente de ensino na formação e, por isso, a necessidade de estratégias e mecanismos que tornem a escola um espaço acolhedor, minimizando riscos de ansiedade e depressão.

É essencial a identificação precoce dos sintomas de distúrbios psicológicos e espirituais em cada etapa do processo de formação universitária, para que suportes efetivos possam ser oferecidos, já que desafios são inerentes na rotina dos acadêmicos de enfermagem assim, como sobrecarga de tarefas, distância da família, pressão de sucessivas avaliações, dentre outros.

Diante disso, é necessário que educadores estejam atentos e engajados na criação de programas com ações preventivas e terapêuticas que possibilitem a refle-

xão do estudante, colaborando para que ele encontre mecanismos saudáveis para enfrentar suas angústias, a fim de fortalecer seu desenvolvimento pessoal e profissional de cada um. Salienta-se a importância de um serviço de atenção psicológica nas instituições de ensino, bem como o desenvolvimento de estudos que analisem as diferenças teórico-metodológicas na avaliação dos marcadores psicométricos.

## REFERÊNCIAS

- Almeida LS, Soares AP. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. Em E. Mercuri & S. A. J. Polydoro (Orgs.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral. 2003.
- Bardagi MP. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre) 2007.
- Barlach L, Limongi-frança AC, Malvezzi S. O conceito de resiliência aplicado ao trabalho nas organizações. **Interam. J. Psychol.** v.42, n.1, Porto Alegre, 2008.
- Beck A, Ward C, Mendelson M, Mack K, Erbauch, G. An Inventory for Measuring Depression. **Archives of General Psychiatry**, 1961. 53-63.
- Coelho AT, Lorenzini LM, Sudaey. Qualidade de Sono, Depressão e Ansiedade em Universitários dos Últimos Semestres de Cursos da Área da Saúde. **Neurobiologia**, 73 (1) jan./mar., 2010.
- Fonseca AA, Coutinho MPL, Azevedo RLW. Representações sociais da depressão em jovens universitários com e sem sintomas para desenvolver a depressão. **Psicol., Reflex. e Crit.** 2008.
- Gorestein C, Andrade L, Gomes-oliveira MH, NetoFL, Wang Y. Validation of the Brazilian Portuguese version of the Beck Depression Inventory-II in a community sample. **Rev. Bras. Psiquiatr.**, 34, 2012. 389-394.
- Gussi MA, Dytz JLG. Religião e espiritualidade no ensino e assistência de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.** 2008, vol.61, n.3, pp.337-384.
- Infante F. A resiliência como processo: uma revisão de literatura recente. In: Aldo Melillo, Elbio Néstor Suárez Ojeda & cols. **Resiliência: Descobrendo as Próprias Fortalezas**. Porto Alegre: Artmed. 2005. p - 23-38.
- Larousse Cultural. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Universo. 1992. pp.1176. ISBN. 9788585222239.
- Maluf TPG. **Avaliação de sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra de familiares de usuários de drogas que frequentaram grupos de orientação familiar em um serviço assistencial para dependentes químicos**. UFSP. São Paulo. 2002.
- Marques L, Sarriera J, Dell aglio D. Adaptação e Validação da Escala de Bem-estar Espiritual (EBE). **Avaliação Psicológica**, 8, 179-186. 2009.
- Mesquita-pires C. A Investigação-acção como suporte ao desenvolvimento profissional docente. Eduser - **Revista de Educação**, [S.l.], v. 2, n. 2, dec. 2016.
- Miranda, Sirlene Lopes de, Lanna, Maria dos Anjos Lara e, & Felipe, Wanderley Chieppe. (2015). Espiritualidade, Depressão e Qualidade de Vida no Enfrentamento do Câncer: Estudo Exploratório. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 35(3), 870-885. <https://doi.org/10.1590/1982-3703002342013>

- Moreira DP, Furegato AR. Stress and depression among students of the last semester in two nursing courses. **Rev Latino-Am Enfermagem**. 2013; 21(n. esp.):155-62.
- Noronha, Ana Paula Porto, Freitas, Fernanda Andrade de, & Ottati, Fernanda. (2003). Análise de instrumentos de avaliação de interesses profissionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 19(3), 287-291. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722003000300011OMS>. Organização Mundial da Saúde. 2016.
- Paloutzian RF. Loneliness, spiritual well-being and the quality of life. Em L. A. (Orgs.), **Loneliness, a sourcebook of current theory, research and therapy**. 1982. (pp. 224-237). Nova York: Wiley.
- Pereira SM, Lourenço LM. O estudo bibliométrico do transtorno de ansiedade social em universitários. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 2012. 64 (1): 47-63.
- Pesce RP, Assis S, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Carvalhaes R. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Caderno Saúde Pública**, 21(2), 2005. 436-448.
- Resolução 466/2012** do Conselho Nacional de Saúde do Ministério de Saúde. Brasil 2012.
- Resolução nº 510/2016** do Ministério da Saúde. Brasil, 2016.
- Rodriguez, M.S. & Cohen, S. Social support. In: H. S. Friedman, **Encyclopedia of Mental Health**. 1998. (pp.535-544). San Diego: Academic Press.
- Sant' ana RS, Docarmo AO, Ortiz FG. A universidade pública e os desafios postos a formação em serviço social no Brasil. **Serv. Soc. & Saúde**, Campinas, SP, jan./jun. 2016.
- Souza L. **Prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e estresse em acadêmicos de medicina** [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2010. 233p.
- Tomasso CS, Beltrame IL, Lucchetti G. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.19, no.5 Ribeirão Preto Sept./Oct. 2011.
- Volcan SMA; Sousa PLR; Mari JJ; Horta BL. Relação entre bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores: estudo transversal. **Revista de Saúde Pública**. 2003;37(4):440-5
- Wagnild GM, Young H. Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale. **Journal of Nursing Measuremen**, 2(1), 1993. 165-178.
- Zanini, Daniela Sacramento, Verolla-Moura, Adriana, & Queiroz, Ivana Pinheiro de Abreu Rabelo. (2009). Apoio social: aspectos da validade de constructo em estudantes universitários. **Psicologia em Estudo**, 14(1), 195-202. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722009000100023>

Página em branco.